

PROGRAMAÇÃO OFICIAL E RESUMOS

VIII REUNIÃO CIENTÍFICA Sociedade de Arqueologia Brasileira

11 a 15 de setembro de 1995
PORTO ALEGRE - RS

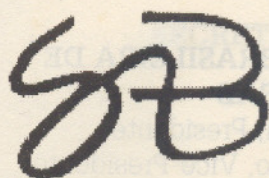


SOCIEDADE
DE ARQUEOLOGIA
BRASILEIRA



EDIPUCRS

PUCRS



**SOCIEDADE
DE ARQUEOLOGIA
BRASILEIRA**

VIII REUNIÃO CIENTÍFICA

11 a 15 de Setembro de 1995

**PROGRAMA
e
RESUMOS**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 1995

idas a fatores como etnicidade, status social dos sucessivos moradores e ao progressivo avanço da ideologia de higienização nas áreas urbanas da cidade, são aqui discutidas em função das suas peculiaridades.

Por se tratar de ocorrências sem precedentes na arqueologia histórica brasileira, com paralelo apenas em sítios norte-americanos, pretende-se uma discussão sobre a natureza desses achados, bem como possíveis trocas de informações com outros pesquisadores que porventura tenham recuperado estruturas semelhantes.

059

UM ESTUDO DA CASA MBYA PELA PERSPECTIVA ETNOARQUEOLÓGICA

Valéria S. de Assis

Mestranda em Arqueologia- PUC/RS

A etnoarqueologia procura estudar as possíveis relações entre os vestígios materiais encontrados nos sítios arqueológicos e os diversos comportamentos humanos que deram como resultado a produção, modificação e disposição eventual desses vestígios.

Freqüentemente, esses aspectos estão associados a estruturas arquitetônicas que podem definir limites de áreas de atividades específicas, cujos vestígios materiais possibilitam sua identificação e/ou interpretação nos sítios arqueológicos.

É a partir dessa perspectiva de análise que serão aqui levantados alguns elementos relativos ao espaço doméstico Mbya: os aspectos construtivos e morfológicos da estrutura arquitetônica, as várias atividades realizadas neste espaço e os vestígios materiais produzidos.

060

A CAPITANIA DE ITAMARACÁ NO SÉCULO XVI.

Viviane Galvão.

*Laboratório de Arqueologia da
Universidade Federal de Pernambuco.*

Por ocasião da exploração do litoral brasileiro nas primeiras décadas do século XVI, por portugueses e corsários de nacionalidades diversas, a Ilha de Itamaracá, situada no litoral Norte, do atual Estado de Pernambuco, torna-se um ponto de intensa presença européia. Além de condições favoráveis como fundeadouro de navios, da Ilha se tinha fácil acesso a áreas em

que o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) era abundante. Cronistas do período registraram que a boa qualidade desta madeira na região atraía os navegadores. A prática desta primeira atividade econômica, estava ligada à instalação de armazéns fortificados que resistissem aos ataques dos indígenas e dos traficantes, além de contribuir para a defesa da costa no caso de possíveis invasões estrangeiras. Com a implantação do sistema de Capitânicas Hereditárias, surgem os primeiros núcleos de povoamento e são instaladas novas unidades funcionais. Com relação ao estudo do desenvolvimento da Capitania de Itamaracá neste período, pode-se observar que a historiografia pouco tem se dedicado ao tema. A falta de sistematização e análise crítica da documentação relativa ao tema, contribui para gerar lacunas referentes a forma como foi efetuada a ocupação da Ilha, o processo de evolução dos núcleos urbanos, as atividades econômicas desenvolvidas, a presença de estrangeiros no local, entre várias outras questões a serem exploradas.

O Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, vem desenvolvendo um projeto de pesquisa relacionado às Capitânicas de Pernambuco e de Itamaracá no século XVI. As informações coletadas no decorrer da pesquisa alimentarão os bancos de dados desenvolvidos no Laboratório, cuja estrutura permite que as informações sejam recuperadas a partir de itens diversos, o que aumenta significativamente as possibilidades de cruzamento dos dados. Entre outras informações, a pesquisa histórica possibilita resgatar a localização aproximada de unidades funcionais existentes no período estudado. A partir da sistematização e verificação em campo destes dados, torna-se possível plotar, através de satélites, a área referida. As informações obtidas a partir de fontes textuais coadunadas com a documentação material resgatada por meio da pesquisa arqueológica, permitirão uma abordagem mais ampla da sociedade do período. A presente comunicação se propõe a apresentar os primeiros resultados deste projeto, no que se refere à Capitania de Itamaracá.

061

ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DA HISTÓRIA ORAL NA IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Vladimir José Luft²⁰

A busca do sítio arqueológico sempre foi algo muito pouco considerado, seja em termos práticos, metodológicos e, principalmente, em poder retirar muito mais que simples indicações, fortuitas, de locais com cerâmica,

²⁰ - Professor e pesquisador da UNESA, Doutorando em História Social - IFCS/UFRJ

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

GALVÃO, Viviane. A Capitania de Itamaracá no século XVI. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB, 8., 1995, Porto Alegre. **Resumos...** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. p. 53-54.